

**RELAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
ABEL FIGUEIREDO/PA**

1. SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE

1.1 Atenção Primária:

A Atenção Primária tem a Estratégia Saúde da Família como estruturante para sua organização, tendo como principal desafio promover a reorientação das práticas e ações de saúde de forma integral e contínua. É entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. As equipes atuam com ações de promoção, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes e na manutenção da saúde, sob a forma de trabalho em territórios delimitados, pelos quais assumem responsabilidades, estabelecem vínculos com a população, possibilitando o compromisso e a corresponsabilidade destes profissionais com os usuários e a comunidade.

ATENÇÃO PRIMÁRIA			
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	LOCAL	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	SERVIÇOS
PSF - Jueli Francisco de Amaral	Bairro Bela Vista Endereço: Rua Gilson Alexandrino S/N.	Dia: segunda a sexta-feira Horário: 07h as 11h 13h as 17h	Agente Comunitário de Saúde; Enfermeiro; Tecnico de Enfermagem; Médico Clínico; doutólogo e auxiliar.
PSF - Cidade Alta	Bairro Novo Horizonte Endereço: Rua São Sebastião S/N.	Dia: segunda a sexta-feira Horário: 07h as 11h 13h as 17h	Agente Comunitário de Saúde; Enfermeiro; Tecnico de Enfermagem; Médico Clínico; e doutólogo e auxiliar.
PSF Tancredo Neves	Zona Rural Endereço: BR 222 KM 87 Vila Carne de Sol.	Dia: segunda a sexta-feira Horário: 07h as 11h 13h as 17h	Agente Comunitário de Saúde; Enfermeiro; Tecnico de Enfermagem; Médico Clínico;
E-MULTI	PSF- Jueli Francisco	Dia: segunda a sexta-	Assistente Social

	PSF- Cidade Alta PSF- Tancredo Neves	feira Horário: 07h as 11h 13h as 17h	Fisioterape- uta Nutriconista Psicólogo Fonodíolog o
--	---	---	---

1.2 Atendimento de Urgência e Emergência

O Município possui 01 Hospital Municipal que presta os primeiros atendimentos que visam estabilizar o quadro do paciente.

De acordo com o PDR (Plano Diretor de Regionalização) o Município tem como referencia para Urgência e Emergência o Município de marabá, o qual presta atendimento através do Hospital Municipal e Hospital Regional do Sudeste do Pará.

1.3 Atenção Especializada Média e Alta Complexidade

De acordo com o Plano Diretor de Regionalização, o Município faz parte da Macrorregião sudeste do para, Colegiado de gestão BR 222. Possui Laboratório de análise clinica e uma Central de Regulação de consultas e exames especializados a qual regula os serviços ofertados no próprio município e serviços ofertados através da Programação pactuada integrada –PPI e serviços ofertados através do Consorcio Intermunicipal de Saúde Araguaia Tocantins – CISAT.

SERVIÇOS DE REFERÊNCIA		
SERVIÇOS	LOCAL	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Central de Regulação	Secretaria Municipal de Saúde	Dia: segunda a sexta-feira Horário: 07:30h as 11:30h 13:30h as 17:30h
Consultas Especializadas	- Hospitais de Referência PPI - CISAT/Marabá	
Exames de análise clínica	-Laboratório Hosp. Municipal -CISAT/Marabá	
Exames Especializados	- Hospitais de Referência PPI - CISAT/Marabá	
Cirurgias Eletivas	- Hospitais de Referência	
TFD	- Sistema de Regulação Estadual	

HOSPITAL MUNICIPAL ALTAIR ATAIDE MATEUS			
SERVIÇOS	LOCAL	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	ESPECIALIDADE OFERTADA

Exames de análise clínica	Laboratório de Análise Clínica	Dia: segunda a sexta-feira Horário: 07h as	Auxiliar de Laboratório Farmacêutica Técnico de Laboratório
---------------------------	--------------------------------	---	--

Primeiro atendimento, estabilização do paciente	Urgência e Emergência	Dia: 7 dias da semana Horário: 24h	Médico Clínico Enfermeiro Técnico de enfermagem Equipe de apoio
Consulta especializada	Média Complexidade	Conforme agenda pré definida	Ortopedista Fonoaudióloga Fisioterapeuta Psiquiatra
Cirurgias Eletivas	Hospital Municipal	Conforme agenda pré definida	
Exames por imagem	Rx Ultrassonografia	Conforme agenda pré definida	Radiologista Médico Clínico

1.4 Assistência Farmacêutica

A Assistência Farmacêutica é componente fundamental para efetiva implementação da assistência a população e o seu principal objetivo é garantir a necessária segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, a promoção do uso racional e o acesso aos medicamentos considerados essenciais.

A política Nacional de Medicamentos, definida por meio da Portaria do Ministério da Saúde (MS) nº 3916/98, assim como algumas novas diretrizes de Assistência Farmacêutica apresentada e referendada pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 338/04, remetem e orientam para a prática de uma assistência farmacêutica descentralizada, pactuada entre as esferas de Governo e com ações centradas no usuário, comunidade e profissionais de saúde.

A dispensação de medicamentos é feita de forma descentralizada, ou seja, é realizada a partir de um almoxarifado central, vinculado com o Centro de Abastecimento Farmacêutico, localizado no Hospital Municipal, dando suporte à dispensação nas Unidades de Saúde da Família Farmácias e demandas de medicamentos básicos, especializados e estratégicos.

O município de Abel Figueiredo, tem como parâmetro a RENAME NACIONAL, atualizada a cada dois anos, para assistir as necessidades dos usuários conforme orientações dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas de uso dos medicamentos no SUS. Ilustramos abaixo, alguns programas que mostram as articulações Inter federativas no acesso ao Insumos e medicamentos:

LISTA DE MEDICAMENTOS			
PROGRAMAS	SERVIÇOS	MEDICAMENTOS	FORMA DE ACESSO
Doenças Crônicas não Transmissíveis	Atenção Primária	Insulinas Básicas e Especiais	Através de pactuação entre os entes federados onde o abastecimento municipal se dá por dispensação do Estado com fluxo documentado e regulado mensalmente.

Programa de Controle da Hanseníase e Tuberculose	Atenção Primária	Poliquimioterapia (MB) e outros medicamentos reacionais. Tuberculostáticos.	Através de pactuação entre os entes federados onde o abastecimento municipal se dá por dispensação do Estado com fluxo documentado e regulado mensalmente de acordo demanda notificada.
Programa de Controle da Leishmaniose	Atenção Primária e Hospitalar	Antimoniato de Meglumina e Miltefosina	Através de pactuação entre os entes federados onde o abastecimento municipal se dá por dispensação do Estado com fluxo documentado e regulado mensalmente de acordo demanda notificada.
Programa do Planejamento Familiar	Atenção Primária e Hospitalar	Contraceptivos e DIU	Através de pactuação entre os entes federados onde o abastecimento municipal se dá por dispensação do Estado com fluxo documentado anualmente com a dispensação trimestral.
Profilaxia de Pós-Exposição a material biológico/ IST/HIV/HEPATITES VIRAIS.	Hospitalar	Kit PEP Penicilina Benzatina	Através de pactuação entre os entes federados onde o abastecimento municipal se dá por dispensação do Estado com fluxo documentado e regulado mensalmente, a partir de demanda de uso.

Programa de Imunização	Atenção Primária e Hospitalar	Vacinas Rotina, Campanhas e Soroterapias	Através de pactuação entre os entes federados onde o abastecimento municipal se dá por dispensação do Estado com fluxo documentado e regulado mensalmente.
Programa de Suplementação com Vitamina A	Atenção Primária	Vitamina A de 100.000 a 200.000	Através de pactuação entre os entes federados onde o abastecimento municipal se dá por dispensação do Estado com fluxo documentado e regulado mensalmente.
Programa de Saúde Mental	Atenção Primária e Hospitalar	Componente Controlado	O município adquire, com base na RENAME, via licitação, a partir de identificação das demandas locais.
Farmácia Básica e Hospitalar	Atenção Primária e Hospitalar	Componente Básico	O município adquire, com base na RENAME, via licitação, a partir de identificação das demandas locais.
Assistência Farmacêutica	Centro de Abastecimento Farmacêutico	Componente Especializado/ Alto custo	Através de pactuação entre os entes federados onde o abastecimento municipal se dá por dispensação do Estado com fluxo documentado e regulado mensalmente, a partir de demanda de uso. Deve-se compor processo de aquisição de medicação de Alto Custo a nível municipal e encaminhado ao Estado, de acordo os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas estabelecidos

1.5 Vigilância em Saúde

A Vigilância em Saúde, entendida como uma forma de pensar e agir, tem como objetivo a análise permanente da situação de saúde da população e a organização e execução de práticas de saúde adequadas ao enfrentamento dos problemas existentes.

É composta pelas ações de vigilância, promoção, prevenção e controle de doenças e agravos à saúde, devendo constituir-se em um espaço de articulação de conhecimentos e técnicas vindos da epidemiologia, do planejamento e das ciências sociais, é, pois, referencial para mudanças do modelo de atenção. Deve estar inserida cotidianamente na prática das equipes de saúde de Atenção Básica e de Média Complexidade. As equipes Saúde da Família, a partir das ferramentas da vigilância, desenvolvem habilidades de programação e planejamento, de maneira a organizar ações programadas e de atenção a demanda espontânea, que garantam o acesso da população em diferentes atividades e ações de saúde e, desta maneira, gradativamente impacta sobre os principais indicadores de saúde, mudando a qualidade de vida daquela comunidade.

O conceito de Vigilância em Saúde inclui: a vigilância e controle das doenças transmissíveis; a vigilância das doenças e agravos não transmissíveis e transmissíveis (IST/HEPATITES VIRAIS) a vigilância da situação de saúde, vigilância ambiental em saúde, vigilância da saúde do trabalhador e a vigilância sanitária.

1.5.1 Vigilância Epidemiológica

A Vigilância Epidemiológica é um “conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos”.

O propósito da Vigilância Epidemiológica é fornecer orientação técnica permanente para os que têm a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos. Sua operacionalização compreende um ciclo completo de funções específicas e articuladas, que devem ser desenvolvidas de modo contínuo, permitindo conhecer, a cada momento, o comportamento epidemiológico da doença ou agravo escolhido como alvo das ações, para que as intervenções pertinentes possam ser desencadeadas com oportunidade e efetividade.

Tem como função coleta e processamento de dados; análise e interpretação dos dados processados; investigação epidemiológica de casos e surtos; recomendação e promoção das medidas de controle adotadas, impacto obtido, formas de prevenção de doenças, dentre outras. Corresponde à vigilância das doenças transmissíveis (doença clinicamente manifesta, do homem ou dos animais, resultante de uma infecção) e das doenças e agravos não transmissíveis (não resultante de infecção). É na Atenção Básica / Saúde da Família e localmente, inclui-se o Hospital Municipal, que trata-se de uma porta de entrada local, privilegiado para o desenvolvimento da vigilância epidemiológica.

1.5.2 Vigilância Sanitária

A Vigilância Sanitária é entendida como um conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde. (BRASIL, 1990).

Abrange:

- (1) o controle de bens de consumo que, direta ou indiretamente, se relacionem com a saúde, compreendidas todas as etapas e processos, da produção ao consumo;
- (2) o controle da prestação de serviços que se relacionam direta ou indiretamente com a saúde.

O planejamento das ações é realizado anualmente por meio da PAP-VS (Pactuação de Ações Prioritárias em Vigilância à Saúde) conforme as diretrizes Nacionais e Estaduais e o critério de risco dos estabelecimentos, sendo que os considerados de risco são realizados inspeções em 100% dos estabelecimentos.

Visando o controle das doenças transmitidas pelo meio ambiente e por vetores como: insetos, ratos, morcegos, animais peçonhentos, entre outros, realizam-se ações de inspeções no imóveis, terrenos e estabelecimentos de risco ambiental, com o objetivo de diagnosticar situações de risco e eliminá-las, estas inspeções são realizadas pela Equipe de Controle de endemias. Considerando que o município é infestado pelo mosquito *Aedes Aegypti* (Mosquito da Dengue) são priorizadas as ações de orientação, controle e eliminação do mosquito transmissor. Para o controle adequado destas ações são necessárias visitas bimentrais nos imóveis existentes.

Abel Figueiredo – PA, 17 Março de 2025.

Gilmar Nascimento da Silva
Secretário Municipal de Saúde
Portaria nº 003/2025-G